

## LABHORAL: trajetória, contribuição e projetos

Mariana Cristina Silva  
[mari\\_metal@hotmail.com](mailto:mari_metal@hotmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: Este artigo abordará o surgimento do Laboratório de História Oral, da Universidade Federal de Santa Catarina, evidenciando a importância da História Oral como fonte para a pesquisa histórica, contribuindo com a relação história e memória. Será apresentada a trajetória e as contribuições deste departamento.

Palavras-Chave: História Oral; Fontes; Historiografia; Trajetória.

Abstract: This article will address the emergence of the Laboratory of Oral History, Federal University of Santa Catarina, highlighting the importance of oral history as a source for historical research, contributing to the relationship history and memory. You will see the trajectory and contributions of this department.

Keywords: Oral History; Sources; Historiography; Trajectory.

### *LABHORAL: history, contributions and projects*

A tendência atual na área da pesquisa histórica tem-se mostrado através dos estudos temáticos. Diferentes abordagens tentam superar a história considerada tradicional, que privilegia os grandes sujeitos e os grandes acontecimentos. A *história-problema*, *história das mentalidades*, *história demográfica* traduzem o momento vivido entre os historiadores, uma tentativa de fugir a história tradicional, porém muitas conservam esse aspecto.

Esta tentativa é fruto de uma corrente historiográfica onde há “uma grande valorização de uma história de fragmentos – muitas vezes vista de baixo, utilizando-se fontes muito diversificadas”<sup>1</sup>. Os trabalhos que seguem influenciados por essa nova onda de produção historiográfica – que tem seu berço na terceira geração dos *Annales* e Escola Inglesa – irão mostrar grupos que quase ou nunca eram citados, como as mulheres e os negros, por exemplo, enfatizando a ideia da importância da história cotidiana.

---

<sup>1</sup> WOLFF, Cristina Scheibe. Historiografia catarinense: uma introdução ao debate. *RCH* – N° 2 – 1994. p.13



E assim, segundo Wolff, “uma história mais próxima do cotidiano poderá, talvez, fazer-se mais próxima das pessoas, possibilitando uma leitura crítica do presente”<sup>2</sup>. Uma dessas fontes utilizadas neste tipo de abordagem é a História Oral, que conforme Wolff é uma fonte que “[...] pelo menos para uma história mais recente e principalmente para uma história que diz respeito à cultura, ao modo de vida de grupos que raramente tem acesso à escrita, constitui-se como fundamental”<sup>3</sup>.

Nesse sentido, pretende-se aqui resgatar a origem dessa fonte historiográfica, ressaltando sua importância, inserindo-a em discussões atuais a partir do depoimento do fundador do Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina, e pioneiro na abordagem oral no Brasil, o Professor Dr. Carlos Humberto Pederneiras Corrêa.

### **Laboratório de História Oral (LABHORAL/UFSC)**

No ano de 1977, o Professor Doutor Carlos Humberto Pederneiras Corrêa apresentou sua dissertação de mestrado intitulada “O documento de história oral como fonte histórica – uma experiência brasileira” pela Universidade Federal de Santa Catarina. Percebendo a ausência documental com relação ao período republicano brasileiro, Corrêa argumentava em sua pesquisa que a história poderia ser mais substancial se, além das fontes já conhecidas, utilizasse uma técnica nova amplamente conhecida em outros países.

O professor trazia, nesse momento, a inovação da técnica da entrevista oral com pessoas que segundo ele “não teriam condições de deixar escrito o testemunho de suas experiências ou vivências em acontecimentos importantes da vida regional ou mesmo nacional”<sup>4</sup>. Segundo Corrêa, essa técnica já havia sido desenvolvida em outros países, e a tentativa de implantação da mesma no Brasil, após uma série de experiências práticas fizeram pensar que nem tudo poderia ser aplicado aqui de igual forma como em outros contextos.

A partir de então, o pesquisador trouxe à tona o que chamou de “*nova função ao historiador contemporâneo*”, que seria a elaboração de técnicas e métodos que se enquadrassem ao perfil do entrevistado no Brasil, com intuito de extrair os depoimentos mais fidedignos da

---

<sup>2</sup> Ibidem, p.15

<sup>3</sup> Ibidem, p.14

<sup>4</sup> CORRÊA, Carlo Humberto P. O Documento de História Oral como Fonte Histórica – uma experiência brasileira. Dissertação de Mestrado, 1977. UFSC. p.7.



realidade brasileira. O trabalho que o professor Carlos Humberto Corrêa desenvolveu em sua época é sem dúvida uma grande inovação para a historiografia brasileira. Porém, sabemos hoje, 30 anos depois, que a ideia de “verdade histórica” é relativa. A história não possui uma verdade única, um único olhar. A riqueza da história reside justamente, na responsabilidade da coerência das interpretações que são lhe dadas.

A preocupação de Corrêa em sua época era, portanto, a perda dos relatos aos quais chamou de “memórias valiosas” para a construção da história do Brasil e dos estados. Por isso, produziu um trabalho onde esquematizou essa preocupação em autorizar a História Oral como uma fonte respeitável de consulta para a história. Assim, buscou através da origem da História Oral “provar” que há muito essa técnica já era utilizada como fonte. Nesse sentido afirmou que “Heródoto, para escrever sua monumental obra, obteve depoimentos de pessoas as mais variadas, tanto gregas quanto egípcias, e mesmo de outros povos”<sup>5</sup>.

Após um breve relato do desenvolvimento das técnicas de entrevista oral tomadas como depoimento histórico em países como os Estados Unidos e México, e alguns do continente europeu, Corrêa remete ao Brasil, mostrando como se deu a inserção da técnica da entrevista oral na história brasileira. Trata-se, assim do pioneirismo da Universidade Federal de Santa Catarina:

[...] que em 1974, quando da instituição do primeiro Curso de especialização em História, em nível de pós-graduação, incluiu técnicas de História Oral, ministrada pelo professor Dr. George P. Browne, da Universidade de Seton Hall, New Jersey, preparando a primeira turma de pós-graduados no assunto<sup>6</sup>.

Devido à euforia acadêmica diante da nova modalidade de fonte, em 1975 foi aprovada a implantação do Laboratório de História Oral e sua inauguração comunicada oficialmente no VIII Simpósio Nacional de Professores Universitário de História, em Aracaju, Sergipe, pelos professores Walter Fernando Piazza e George Downie. O Laboratório pretendia manter um acervo de trabalhos dos alunos da pós-graduação.

No ano de 1977, foi publicado sob a coordenação do professor Corrêa, o primeiro Catálogo de História Oral, com o resumo de 100 entrevistas que, entre outros temas, abordavam, principalmente, a política regional dos municípios do estado de Santa Catarina e a colonização

---

<sup>5</sup> CORRÊA, Carlo Humberto P. O Documento de História Oral como Fonte Histórica – uma experiência brasileira. Dissertação de Mestrado, 1977. UFSC Apud, HALICARANASSO, Heródoto de. Los Nueve libros de historia, p. 19

<sup>6</sup> Ibidem, p.21 E 22.



italiana e alemã no território, visando suprir as lacunas historiográficas existentes em muitos municípios catarinenses”<sup>7</sup>.

Em sua dissertação, a partir dos estudos das técnicas estrangeiras de entrevista oral, o professor Corrêa sistematizou todos os procedimentos que deveriam ser seguidos como uma espécie de guia para a realização da entrevista oral. Nessa espécie de guia, continha a teoria e o preparo da entrevista, a técnica da entrevista, a transcrição do documento, o arquivamento a legislação e a ética. Apesar da maioria dos aspectos de sua técnica já não ser mais utilizados hoje, muitos elementos são ainda preservados. Mas, o que deve ser ressaltado, é o pioneirismo e a importância desse início para a história de Santa Catarina e brasileira, num esforço ousado por inovar a busca de fontes – e mesmo tendo um sentido diferente daquele que os historiadores dotam hoje, da qual a história ‘não possui uma verdade única’ ou do ‘verdadeiro relato de como tudo aconteceu’, - em que todas as pessoas integram a história, ninguém está fora do processo histórico e como tal é sujeito que contribui para sua construção.

Apesar da importância do trabalho desenvolvido nesse Laboratório pelo professor Corrêa, o LABHORAL teve suas atividades interrompidas por alguns anos, reabrindo em 1999, sob a coordenação do professor Marcos Vinicius de Almeida Saul, que esteve à frente de sua coordenação até 2003. Nesse período, o acervo passou a ser contemplado com as entrevistas realizadas pelos alunos do professor Saul, que também ministrava a disciplina de metodologia de História Oral.

Nesse momento, o leque temático passou a se ampliar, pois, muito dos alunos direcionaram suas entrevistas aos temas dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso. Inicialmente uma maioria que se fixou nas “questões relacionadas à história do trabalho e sindicalismo”, porém após esse momento, houve abertura para diversos temas como:

[...] educação, eletrificação rural, construção naval, escravidão, congregações religiosas, memórias de caserna, movimento estudantil, golpe de 64, racismo, maus tratos infantis, capoeira, tropeirismo, arte, teatro, rádio, televisão, carnaval, cinema, artesanato e outros aspectos culturais de Florianópolis.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Artigo da Professora Liane Nagel em mesa-redonda, Simpósio História Oral, 2007.

<sup>8</sup> Liane Nagel, Op. Cit, [s.p].



Neste momento o acervo do Laboratório, chegou ao número surpreendente de mais de 500 entrevistas que segundo o próprio professor Saul “constitui-se um material de excepcional validade para a reconstituição, no futuro, da verdadeira imagem da nossa sociedade”<sup>9</sup>.

A ideia de “história verdadeira” – apesar da produção historiográfica ser vasta nesse sentido, do questionando da existência ou não de uma verdadeira história, e entrando em consenso de que história é interpretação a partir das fontes, que são evidências nas quais o pesquisador se baseia – ainda guarda muitos resquícios e esse depoimento demonstra que o debate teórico ainda não tinha convencido a todos.

Em março de 2004, assumiu a coordenação do LABHORAL a professora Liane Maria Nagel que procurou implantar um projeto “para regulamentar e dinamizar as atividades do Laboratório, integrando-o ao Programa de Pós-Graduação do Departamento, oferecendo assessoria através de projetos de extensão, bem como a realização de seu próprio projeto de pesquisa relacionado à memória, história e à cultura catarinense, com ênfase à História da Arte”.<sup>10</sup> O Laboratório atualmente encontra-se funcionando e a disposição do público acadêmico e também de toda a comunidade, e também para auxiliando nas questões referentes aos debates relacionados à História Oral, disponibilizando empréstimos de bibliografias e materiais gerais (transcrições e gravações das entrevistas).

Há cerca de um ano, tem-se desenvolvido no LABHORAL um trabalho de organização do acervo, que hoje conta com cerca de 600 entrevistas, através da elaboração do Catálogo do Laboratório de História Oral, que conterà todas as entrevistas desde o início das atividades com o professor Carlos Humberto Corrêa, passando pelo trabalho do professor Marcos Saul e incluindo as próximas entrevistas a serem realizadas na disciplina Laboratório de História Oral, ministrada pela professora Liane Nagel (2007/2), como tópico especial aos alunos de História, além de projetos a serem futuramente desenvolvidos e do constante atendimento ao público que tem valorizado esse trabalho de três décadas de história. Há uma grande preocupação por parte da coordenação atual do Laboratório em prepará-lo para uma completa reforma estrutural do acervo, que se refere à digitalização para preservação, que é constituído hoje de fitas cassetes e estão sujeitas ao desgaste do tempo. Este problema acarreta em um debate muito atual entre os

---

<sup>9</sup> Depoimento do Professor Marcus Saul. Disponível em < <http://www.cfh.ufsc.br/~pghst/labs.htm>>. Acesso em 10 de outubro de 2007.

<sup>10</sup> Liane Nagel, Op. Cit [s.p].



profissionais da área que está relacionado ao acompanhamento das inovações tecnológicas para a melhor utilização do acervo por parte do público sem que os materiais possam ser prejudicados.

### **Considerações finais**

A relação entre história e memória resulta da importante fonte oral. Somos todos parte da história que contamos e conhecemos. Conhecer a trajetória e reconhecer o valor de tal fonte e daqueles personagens que contribuíram para sistematizá-la – a tal ponto que se igualasse em importância com as fontes documentais – é reconhecer a memória e emergir os personagens de um passado que durante muito tempo foi dado como sem importância, irrelevante. Incrementa-se a história, possibilitando novas interpretações e argumentações sobre os fatos e as experiências humanas.

A profissão do historiador existe em sua relação com as evidências das experiências humanas no passado, contudo, o resgate da memória através da História Oral possibilita ao pesquisador um novo instrumento, que contribui com as evidências.

### **REFERÊNCIAS**

WOLFF, Cristina Scheibe. Historiografia catarinense: uma introdução ao debate. *RCH* – N° 2 – 1994. P.13

CORRÊA, Carlo Humberto P. O Documento de História Oral como Fonte Histórica – uma experiência brasileira. Dissertação de Mestrado, UFSC. 1977.

Site: < <http://www.cfh.ufsc.br/~pghst/labs.htm>>. Acesso em 10 de outubro de 2007.

NAGEL, Liane Maria. *O Laboratório de História Oral da Universidade Federal de Santa Catarina - LABHORAL - Histórico, Projetos e Perspectivas*. Mesa-Redonda.

---

**\* Recebido em 06 de junho de 2010. Aceito para publicação em 29 de junho de 2012.**

